

**SENTIMENTOS E EMOÇÕES NA DOCÊNCIA:  
ENTENDIMENTOS DA COMUNIDADE CIENTÍFICA**

***FEELINGS AND EMOTIONS IN TEACHING:  
UNDERSTANDINGS OF THE SCIENTIFIC COMMUNITY***

**SENTIMIENTOS Y EMOCIONES EN LA ENSEÑANZA:  
ENTENDIMIENTOS DE LA COMUNIDAD CIENTÍFICA**

*Luana Maria Santos da Silva Ayres*  
luana\_ayres@furg.br  
Doutoranda em Educação em Ciências  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

*Fabrine Diniz Pereira*  
fabrinediniz@hotmail.com  
Doutoranda em Educação em Ciências  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

*Tanise Paula Novello*  
tanisenovello@hotmail.com  
Doutora em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Pelotas

**RESUMO**

Em um mundo permeado por processos acelerados de produção de informação se torna imprescindível abordar os sentimentos e emoções que movem as pessoas em suas práticas profissionais e pessoais. Diante disso, emerge a necessidade de entender os aspectos emocionais que fazem parte da profissão docente. Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo analisar os entendimentos, de diversos autores, sobre os sentimentos e emoções na docência, para tanto, foi realizado um mapeamento dos últimos 10 anos (2010-2020) na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Por meio desse mapeamento encontrou-se 26 trabalhos, posteriormente foi realizado um refinamento através da leitura dos resumos que resultou em 11 pesquisas, sendo sete dissertações e quatro teses. A análise desses estudos foi importante para que fosse possível observar que diferentes sentimentos e emoções surgem no decorrer dos anos de profissão docente, além disso, o apoio dos

pais dos alunos, dos colegas e da equipe gestora tem um papel fundamental para que eles sejam positivos. Ressalta-se que para ter resultados mais conclusivos é necessário ampliar o mapeamento para outras bases de dados com a finalidade de aumentar o número de manuscritos, uma vez que, o emocional dos professores deve continuar a ser estudado, pois se o docente não está emocionalmente bem ele não irá conseguir realizar seu trabalho de forma satisfatória, além disso ele poderá sofrer danos na sua vida pessoal, por meio de estresse, mau humor, desânimo e prejudicar também o aprendizado dos alunos.

**Palavras-chave:** Docência. Emoções. Produções acadêmicas. Sentimentos.

## ABSTRACT

In a world permeated by accelerated processes of information production, it becomes essential to approach the feelings and emotions that move people in their professional and personal practices. Therefore, the need to understand the emotional aspects that are part of the teaching profession emerges. In this sense, this article aims to analyze the understandings, by several authors, about feelings and emotions in teaching. For that, a mapping of the last 10 years (2010-2020) was done in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Through this mapping 26 studies were found, and then a refinement was made by reading the abstracts that resulted in 11 research studies, seven dissertations and four theses. The analysis of these studies was important so that it was possible to observe that different feelings and emotions arise during the years of teaching profession, besides that, the support from the students' parents, colleagues, and the management team plays a fundamental role for them to be positive. It is emphasized that in order to have more conclusive results it is necessary to expand the mapping to other databases with the purpose of increasing the number of manuscripts, since the teachers' emotions should continue to be studied, because if the teacher is not emotionally well he/she will not be able to perform his/her work satisfactorily, besides he/she may suffer damage in his/her personal life, through stress, bad mood, discouragement and also harm the students' learning.

**Keywords:** Teaching. Emotions. Academic productions. Feelings.

## RESUMEN

En un mundo permeado por procesos acelerados de producción de información, se vuelve imprescindible atender los sentimientos y emociones que mueven a las personas en sus prácticas profesionales y personales. Ante ello, surge la necesidad

de comprender los aspectos emocionales que forman parte de la profesión docente. En ese sentido, este artículo tiene como objetivo analizar las comprensiones de varios autores sobre los sentimientos y las emociones en la enseñanza, para ello, se realizó un mapeo de los últimos 10 años (2010-2020) en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD) . A través de este mapeo se encontraron 26 trabajos, posteriormente se realizó un refinamiento a través de la lectura de los resúmenes que resultó en 11 investigaciones, siendo siete disertaciones y cuatro tesis. El análisis de estos estudios fue importante para que se pudiera observar que diferentes sentimientos y emociones surgen a lo largo de los años de la profesión docente, además, el apoyo de los padres de familia, compañeros y el equipo directivo de los estudiantes tiene un papel fundamental para ellos. ser positivo. . Se destaca que para tener resultados más concluyentes es necesario ampliar el mapeo a otras bases de datos para aumentar el número de manuscritos, ya que se debe seguir estudiando la emoción de los docentes, porque si el docente no está emocionalmente bien , no podrá realizar su trabajo satisfactoriamente, además puede sufrir perjuicios en su vida personal, a través del estrés, mal humor, desánimo y también perjudicar el aprendizaje de los alumnos.

**Palabras clave:** Enseñanza. emociones Producciones académicas. Sentimientos.

## INTRODUÇÃO

Ser professor é ser pertencente a uma profissão que possibilita inúmeras aprendizagens e enriquece a vida de qualquer ser humano, porém com o passar dos anos à docência foi se tornando uma profissão desvalorizada socialmente e financeiramente, como confirma Malinoski e Malinoski (2019, p. 4) ao afirmar que “o padrão de remuneração do professor acentua a sua desvalorização social, que pela sua condição de pauperização, sente-se insatisfeito e frustrado por pertencer a uma profissão que não tem reconhecimento financeiro e social”.

Diante desse fato muitos estudantes deixaram de optar por essa carreira, outros que optaram, nem sempre se sentem felizes e satisfeitos com a escolha. Maia (2018) complementa que muito dessa baixa procura pelas licenciaturas se justifica pelo baixo valor social e econômico da profissão e salienta ainda que a desvalorização da docência “produz efeitos naqueles indivíduos que, mesmo nesse cenário não-

convitativo, optaram por ingressar em um curso de formação de professores. No caso destes sujeitos, as mazelas desta desmotivação convertem-se em altos índices de evasão” (MAIA, 2018, p. 83; 84).

Em concordância, a Revista Educação (2018) publicou um relatório disponibilizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que evidenciou que a porcentagem de adolescentes brasileiros que pretendem seguir a carreira docente caiu de 7,5% para 2,4% entre os anos de 2006 e 2015 e esse fato pode estar atrelado aos baixos salários e o pouco reconhecimento da profissão docente na sociedade.

Outra afirmação que corrobora com os dados informados acima foi divulgada na Sinopse Estatística da Educação Superior em 2019 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que apontam que no Brasil houve um total de 8.603.824 estudantes matriculados no ensino superior, porém 1.687.367 estudantes optaram pelos cursos de licenciaturas, representando aproximadamente 19%, outros 6.886.790 optaram por cursos de bacharelado ou tecnológicos e 29.667 matrículas não se encaixam em nenhum desses tipos (não aplicáveis).

Diante desse cenário, uma pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência com 2160 professores de escolas das redes municipais, estaduais e privadas de todo o país sobre a formação, o trabalho e carreira evidenciou que 49% desses professores não recomendam a profissão docente, além disso constatou-se que em relação a satisfação com a profissão 33% se dizem totalmente insatisfeitos e 21% totalmente satisfeitos (FERREIRA, 2018 apud REIS; FONSECA, 2018, p.73). Em concordância, Lipp (2012, p. 66) afirma que muitos professores “deixam a profissão porque não conseguem lidar com os fatores estressantes; outros permanecem, mas parecem contar os dias que faltam para os finais de semana, para as férias e, finalmente, para a aposentadoria”.

Desse modo, esses professores acabam desenvolvendo sentimentos e emoções negativas em relação a profissão, o que gera um mal-estar. De acordo Dworak e Camargo (2017, p. 6915) a docência é uma das profissões “mais atingidas por esses fatores de sobrecarga laboral, não apenas pela cobrança de resultados, mas por diversos fatores os quais envolvem a baixa remuneração, constância de adaptação de diversas realidades etc”. Porém, salienta-se que embora exista uma parte significativa da população que não está feliz na profissão, existe também docentes que entendem o seu papel social e estão felizes em ajudar a construir uma sociedade melhor.

Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo analisar os entendimentos, de diversos autores, sobre os sentimentos e emoções na docência. Para tanto, foi realizado um mapeamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Ressalta-se que essa temática foi escolhida porque para o docente realizar seu trabalho com qualidade ele necessita estar bem fisicamente e psicologicamente e por esse motivo é importante pesquisar sobre a temática dos sentimentos e emoções relacionadas à docência, não somente sobre a afetividade entre professor e alunos, mas os sentimentos e emoções que envolvem toda a docência, desde a escolha do curso de licenciatura até a prática em sala de aula. Dessa forma, enfatizamos a importância dessa pesquisa, uma vez que se busca identificar e analisar o que está sendo produzido pela comunidade acadêmica sobre a temática e, dessa forma, problematizar as fragilidades e potencialidades das pesquisas.

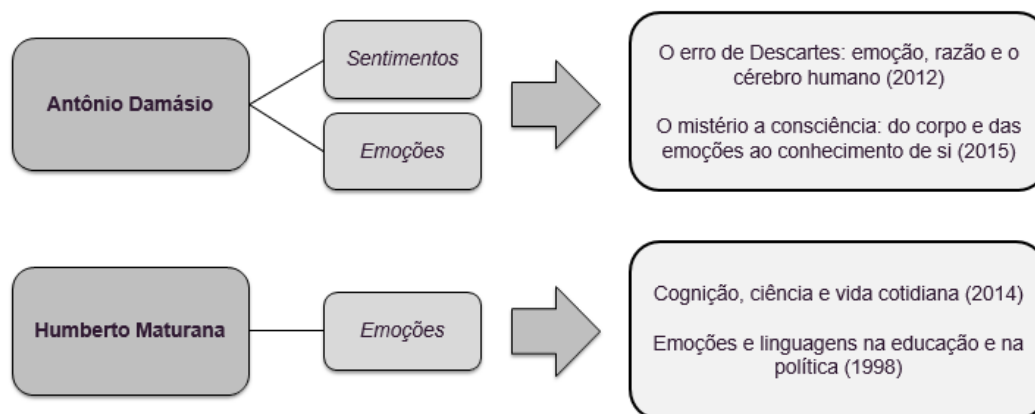
Salienta-se que esse artigo foi organizado em três seções, na primeira serão evidenciadas as definições de sentimentos e emoções de acordo com Humberto Maturana e Antônio Damásio, pois acredita-se que compreender o papel das emoções e dos sentimentos nos seres humanos e nas suas relações pessoais se torna importante, por esse motivo será realizado uma tessitura de um conversar com esses autores. A escolha por esses dois autores se dá pelas suas pesquisas e pelo reconhecimento da comunidade acadêmica sobre seus escritos. Na segunda seção

serão evidenciadas todas as etapas que fizeram parte do mapeamento realizado na BDTD e na terceira seção serão analisados os entendimentos que emergiram desse mapeamento.

## REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE OS ENTENDIMENTOS DE SENTIMENTOS E EMOÇÕES

Nessa seção será realizada uma discussão sobre os entendimentos acerca dos termos sentimentos e emoções de acordo com os autores Humberto Maturana (MATURANA, 1998; MATURANA, VENDEN-ZÖLLER, 2004; MATURANA, 2014; PELLANDA, 2009) e António Damásio (2012; 2015). Na figura 1 fica evidenciado os autores, obras e termos pesquisados.

**Figura 1:** Autores e obras estudadas



**Fonte:** As autoras

Maturana afirma que a sociedade vive em uma cultura que valoriza mais o racional do que o emocional, porém é importante entender que “todo sistema racional

tem um fundamento emocional” (MATURANA, 1998, p. 15), ou seja, todas as atitudes que se afirmam ser racional, sempre tem influência do emocional. Em outras palavras o autor afirma que “não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato” (MATURANA, 1998, p. 22), dessa forma, o que move as pessoas a realizar uma ação é a emoção e não a razão. Em complemento, o autor ainda afirma que:

o ser humano se constitui no entrelaçamento do emocional com o racional. O racional se constitui nas coerências operacionais dos sistemas argumentativos que construímos na linguagem, para defender ou justificar nossas ações. Normalmente vivemos nossos argumentos racionais sem fazer referência às emoções em que se fundam, porque não sabemos que eles e todas as nossas ações têm um fundamento emocional, e acreditamos que tal condição seria uma limitação ao nosso ser racional (MATURANA, 1998, p. 18).

Nesse sentido, o ser humano é um ser emocional, ou seja, todas as suas ações e práticas tem influência do seu emocional, mesmo que em determinados momentos elas não apareçam de forma nítida, fazendo assim, que muitas pessoas acreditem que determinadas ações são baseadas apenas na forma racional de viver.

Maturana (2014, p. 138) entende as emoções como sendo

disposições corporais dinâmicas que especificam os domínios de ações nos quais os animais, em geral, e nós seres humanos, em particular, operamos num instante. Conseqüentemente, todas as ações animais surgem e são realizadas em algum domínio emocional, e é a emoção que define o domínio no qual a ação (um movimento ou uma postura corporal interna) acontece, independente de se, para um observador que vê o animal num meio, ela ocorre como uma ação abstrata ou concreta, ou sem depender do que especifica aquela ação (movimento ou postura corporal interna) como uma ação de um tipo particular (MATURANA, 2014, p 138, grifo nosso).

Dessa forma, “se queremos compreender qualquer atividade humana, devemos atentar para a emoção que define o domínio de ações no qual aquela atividade acontece e, no processo, aprender a ver quais ações são desejadas naquela

emoção” (MATURANA, 2014, p. 138), em outras palavras as emoções podem ser classificadas “como fenômenos biológicos, configurações corporais dinâmicas. Estas, ao especificarem a cada momento os possíveis cursos de mudanças de estados de um organismo, determinam nele, a cada instante, um domínio de ações possíveis.” (MATURANA, 2004, p. 148).

Maturana (1998) afirma que uma das emoções mais importantes é o amor, uma vez que ele é o fundamento das relações sociais, pois o amor consiste em aceitar o outro e sem aceitação do outro na convivência não há evento social. O autor ainda complementa

o amor é a emoção que constitui o domínio de ações em que nossas interações recorrentes com o outro fazem do outro um legítimo outro na convivência. As interações recorrentes no amor ampliam e estabilizam a convivência; as interações recorrentes na agressão interferem e rompem a convivência (MATURANA, 1998, p.22).

A importância do amor para o autor fica evidenciada na seguinte citação de por Pellanda (2009, p. 81), que afirma que para Maturana “o amor é a emoção básica do viver humano, pois ele teria dado origem à própria espécie”. Nesse sentido, o autor acrescenta que “o amor é a emoção que constitui o domínio de condutas em que se dá a operacionalidade da aceitação do outro como legítimo outro na convivência, e é esse modo de convivência que conotamos quando falamos do social” (MATURANA, 1998, p. 23).

Damásio evidencia que os sentimentos e as emoções não devem ser trados como sinônimos, pois “apesar de alguns sentimentos estarem relacionados com as emoções, existem muitos que não estão: todas as emoções originam sentimentos, se estiver desperto e atento, mas nem todos os sentimentos provêm de emoções” (DAMÁSIO, 2012, p. 138). Os sentimentos que não provêm de emoções são chamados de sentimentos de fundo (*background*). O autor ainda complementa que:



Se a emoção é um conjunto das alterações no estado do corpo associadas a certas imagens mentais que ativaram um sistema cerebral específico, a essência do sentir de uma emoção é a experiência dessas alterações em justaposição com as imagens mentais que iniciaram o ciclo. Em outras palavras, um sentimento depende da justaposição de uma imagem do corpo propriamente dito com uma imagem de alguma coisa, tal como a imagem visual de um rosto ou a auditiva de uma melodia. O substrato de um sentimento completa-se com as alterações nos processos cognitivos que são induzidos simultaneamente por substâncias neuroquímicas (DAMÁSIO, 2012, p. 140, grifo nosso).

Desse modo, o autor ressalta que o termo sentimento é “reservado para a experiência mental privada de uma emoção, enquanto o termo emoção seria usado para designar o conjunto de reações, muitas delas publicamente observáveis” (DAMÁSIO, 2015, p. 44).

Nesse sentido, as emoções são induzidas não somente pelas vias neurais, mas elas também podem ter origens químicas (DAMÁSIO, 2012). Ressalta-se que as emoções governam em grande parte a vida das pessoas, pois a maioria está à procura da tão almejada emoção de felicidade e para isso tendem a evitar emoções desagradáveis (DAMÁSIO, 2015). O autor complementa que é possível que as emoções auxiliem no raciocínio, pois “emoções bem direcionadas e bem situadas parecem constituir um sistema de apoio sem o qual o edifício da razão não pode operar a contento” (DAMÁSIO, 2015, p. 44), mas elas também podem fazer com que o indivíduo tome decisões de forma irracional (DAMÁSIO, 2015). Por fim, salienta-se que as emoções proporcionam uma

experiência que pode variar muito ou pouco em comparação com a de outras pessoas; mas é só sua. Apesar de as relações entre tipo de situação e emoção serem em grande medida semelhantes entre diferentes indivíduos, a experiência pessoal e única personaliza o processo para cada indivíduo (DAMÁSIO, 2012, p. 133).

Diante do exposto aqui pode-se afirmar que os dois autores entendem que há diferenças entre os termos sentimentos e emoções e que embora eles tenham teorias

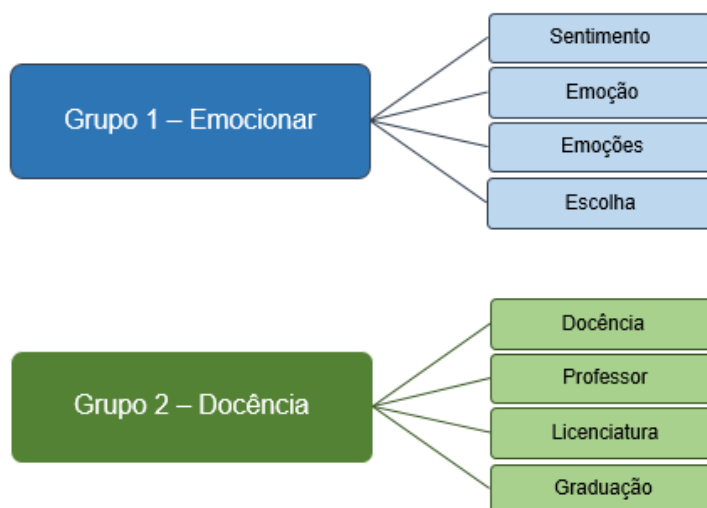
distintas, as definições dos conceitos se assemelham. Além disso, pode-se concluir que ambos os autores compreendem que o emocional (sentimentos e emoções) influenciam a vida dos indivíduos e, muitas vezes, indicam o caminho que eles devem seguir, bem como as escolhas a serem tomadas.

Assim, na intenção de conhecer o que a comunidade científica tem produzido sobre os sentimentos e emoções inerentes a prática e a escolha pela docência, o próximo capítulo apresenta descritivamente as etapas do mapeamento das dissertações e teses que foram encontradas e posteriormente serão realizadas suas análises.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: SENTIMENTOS EMOÇÕES NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

Para essa pesquisa realizou-se um mapeamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com o intuito de encontrar trabalhos que abordassem a temática do emocional na docência. Utilizou-se as seguintes palavras-chave: sentimento; emoção; emoções; escolha; docência; professor; licenciatura; graduação. Criou-se dois grupos de palavras chaves como fica exposto na Figura 2, o primeiro grupo é composto de palavras relacionadas ao emocionar e o segundo é composto de palavras relacionadas à docência, pois deste modo o mapeamento iria resultar somente em textos relacionados ao emocionar na docência.

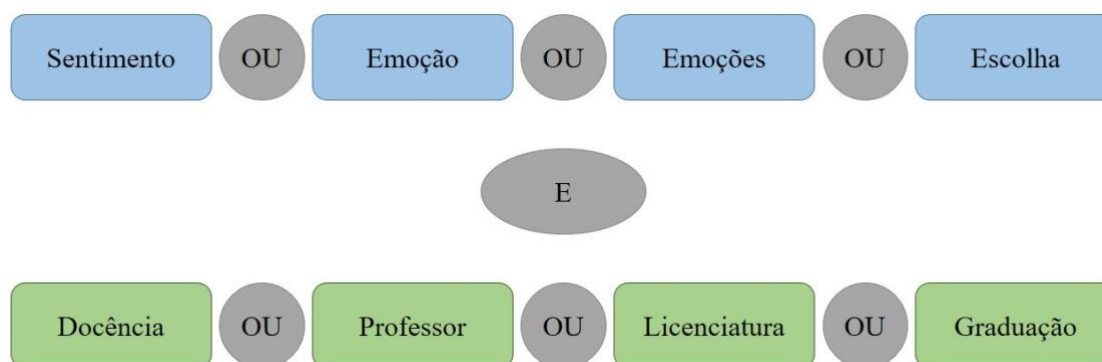
Figura 2: Palavras-chave



Fonte: As autoras

Essa busca compreendeu teses e dissertações concluídas nos últimos 10 anos, ou seja, no período de 2010 a 2020. Salienta-se que só foram buscadas as palavras-chave no “Título”. Os resultados da busca deveriam conter pelo menos duas palavras-chaves, uma do Grupo 1 e uma do Grupo 2. Na Figura 3 exemplifica-se como foram organizadas as palavras-chaves e seus conectores.

Figura 3: Palavras-chave e conectores



Fonte: As autoras

Os trabalhos poderiam ter foco em qualquer nível de ensino (educação básica, técnica ou ensino superior, rede pública ou particular). Ao final dessa busca encontrou-se 26 trabalhos, sendo que para eles serem selecionados, eles deveriam conter pelo menos duas palavras-chaves, uma do Grupo 1 e uma do Grupo 2. Porém, desses 26 trabalhos, três estavam repetidos, dessa forma, selecionou-se 23. Dos 23 trabalhos, 17 são dissertações e seis teses, conforme fica evidenciado no quadro abaixo (Quadro 1), o intervalo de tempo em que ocorreu a publicação das pesquisas foi de 2011 a 2019.

**Quadro 1:** Números de dissertações e teses encontradas

Tipo	Ano de publicação	Quantidade
Dissertações	2011	1
	2012	1
	2013	1
	2014	3
	2015	2
	2016	4
	2017	3
	2018	1
	2019	1
Teses	2013	1
	2014	1
	2015	1
	2017	1
	2018	1
	2019	1

Fonte: As autoras

Posteriormente realizou-se a leitura dos resumos desses trabalhos e buscou-se identificar somente as dissertações e teses que abordassem os sentimentos e emoções de professores em relação a sua prática profissional, por esse motivo, 10 trabalhos foram excluídos por darem ênfase somente na afetividade na relação professor-aluno e dois por não abordarem a prática docente. Desse modo, selecionou-

se sete dissertações e quatro teses, totalizando 11 trabalhos, conforme é evidenciado no quadro 2:

**Quadro 2:** Dissertações e Teses selecionadas

	Título	Autor	Tese/ Dissertação	Ano
1	Professor iniciante aprender a ensinar: sentimentos e emoções no início da docência	SANTOS, Claudineide Lima Irmã	D	2014
5	Emoções de uma professora de Inglês de escola regular: o papel do coaching	PADULA, Bárbara Cotta	D	2016
6	Autoestudo sobre as emoções de uma professora de inglês em uma escola pública	REZENDE, Thalita Cunha	D	2014
7	Autopoiiese, Enacção e Emoções: desvendando os processos de aprendizagens de professores	LIMA, Francisca Alexandre de	T	2014
8	Professores contratados por tempo determinado: sentimentos de um inquilinato docente	CAINELLI, Clivia Martins de Oliveira	D	2016
15	Ensino fundamental de nove anos: sentimentos revelados por professores do primeiro ano	JARUSSI, Margarete Borsi	D	2013
16	Esculpindo a profissão professor: experiências, emoções e cognições na construção das identidades docentes de licenciados em letras	OLIVEIRA, Hélivio Frank de	T	2013
17	Os sentimentos do professor gerados pelas suas vivências na prática docente: um estudo com docentes em uma escola pública no Piauí	LIMA, Eloane Coimbra	D	2011
19	Sou porque sinto: um estudo histórico-cultural sobre identidades profissionais e emoções na formação inicial de professores de inglês	RAMOS, Fabiano Silvestre	T	2018
21	Professores de Matemática dos anos finais do ensino fundamental em início de carreira: desafios, vivências e sentimentos	SERIANI, Raquel	D	2015
22	Docência na educação superior nas representações sociais de professores de instituições	SILVA, Maria da Conceição Valença da	T	2015

pública e privada: interfaces com sentimentos de identidade profissional e com profissionalidade docente			
--	--	--	--

Fonte: As autoras

Ressalta-se que os 11 trabalhos que foram selecionados nesse mapeamento serão detalhados e analisados na próxima seção. Além disso, salienta-se que esse número de escritos é baixo, pois em dez anos somente 10 teses e dissertações abordaram o emocional dos professores. Esse número pode ser maior uma vez que para essa pesquisa só foi analisado teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações até o ano de 2020, dessa forma se a busca fosse ampliada para outras plataformas e em outro período de tempo o número de trabalhos encontrados poderia ser maior.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES: INVESTIGANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS SENTIMENTOS E EMOÇÕES NA DOCÊNCIA

Para iniciar essa seção faz-se necessário explicar que todas as etapas de mapeamento, refinamento e seleção dos trabalhos foram realizados pelos pesquisadores, que leram na totalidade os arquivos e selecionaram pelo critério de aderência a temática da pesquisa. Além disso, destaca-se que não houve dificuldade em acessar os arquivos, pois a busca foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, onde estão à disposição os arquivos completos para *download*.

As dissertações e teses selecionadas nesse mapeamento estão centradas em pesquisas que abordam a relação sentimentos, emoções e docência. No Quadro 3 é exibido, de forma sucinta, um resumo contendo o título, o objetivo geral da pesquisa, os teóricos relacionados ao emocional que os autores utilizaram para balizar suas pesquisas e como foram produzidos os registros de cada uma das pesquisas.

**Quadro 3:** Descrição das pesquisas selecionadas

	Título	Objetivo	Autores	Contexto
1	Professor iniciante aprender a ensinar: Sentimentos e emoções no início da docência	Analisar experiências, emoções e sentimentos e o processo de constituição docente de duas professoras no início da profissão por meio dos seus relatos	Wallon (1986; 1941;2007)	Entrevistas com duas professoras no início de carreira
2	Emoções de uma professora de inglês de escola regular: o papel do coaching	Mapear, durante um processo de coaching instrucional, as emoções de uma professora de inglês em sua prática de ensino numa escola privada da Zona da Mata Mineira, investigando como esse coaching a auxiliou no entendimento e na forma de lidar com essas emoções, bem como na sua prática	Hargreaves (2001), Schutz e Zembylas (2009), Zembylas (2002; 2003; 2005)	Estudo de caso e utilizou-se narrativa escrita, nove sessões de coaching, observação de quatro aulas e notas de campo para a produção dos registros
3	Autoestudo sobre as emoções de uma professora De inglês em uma escola pública	Investigar e compreender as emoções da autora enquanto professora de inglês no contexto da escola pública e suas relações com meu modo de ensinar.	Coelho (2011), Hargreaves (1998; 2000), Maturana (1996; 2001; 2002; 2009), O'Connor (2008), Zembylas (2003, 2004)	Autoestudo com a pesquisadora por meio de dados diários e memorando da amiga crítica
4	Autopoiese, enação e emoções: Desvendando os processos de aprendizagem dos professores	Compreender como os professores aprendem, transformam os conteúdos da atividade docente em atividades didáticas	Damásio (1996; 2000; 2004; 2011; 2012), Matura (1997; 1998; 2000; 2001;), Maturana e Varela (1995)	Entrevistas com quatro professores de Educação de Jovens e Adultos
5	Professores contratados por tempo determinado: sentimentos de um inquilinato docente	Estudar e compreender os sentimentos dos professores temporários de uma escola técnica da cidade de São Paulo	Codo (2012), Huberman (1989), Oliveira (2004; 2005; 2006; 2007; 2008; 2009)	Entrevistas com três professores contratados por tempo determinado
6	Ensino Fundamental de nove anos: sentimentos revelados por professores do primeiro ano	Identificar e compreender sentimentos e emoções de professores que lecionam para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos	Wallon (1979; 1989; 1995)	Entrevistas com duas professoras que lecionam para o 1º ano

7	Esculpindo a profissão professor: Experiências, emoções e cognições na construção das Identidades docentes de licenciandos em letras	Investigar a maneira como os participantes compreendem a si mesmos e as possibilidades que têm para o futuro no que se refere aos sentidos conferidos à formação inicial e à profissão docente, uma vez que estão prestes a finalizar um curso de licenciatura.	Barbosa (2010), Camargo (2006), Damásio (2000; 2005), Frijda et al. (2000), Leite e Tassoni (2002), Magiolino (2010), Scoz (2011), Toassa (2009), Vygotsky (1999)	Estudo de caso com dezesseis estudantes pertencentes ao último ano de Letras.
8	Os sentimentos do professor gerados pelas suas vivências na prática docente: um estudo com docentes em uma escola pública no Piauí	Conhecer os sentimentos dos professores, gerados na sua prática docente, quais fatores contribuem para a emergência desses sentimentos e como eles são vivenciados e representados pelos docentes	Hargreaves (1998), Viscott (1982), Bock (2002), Duarte (1988), Lipp (2002; 2008), Esteve (1999), Michener (2005), Dejours (1994)	Entrevistas com cinco professores de uma escola pública de ensino fundamental e médio em Água Branca – PI
9	Sou porque sinto: um estudo histórico-cultural sobre identidades profissionais e emoções na formação inicial de professores de inglês	Analisar a inter-relação entre as emoções vivenciadas por duas professoras de língua inglesa em formação inicial e o processo de (re)produção de identidades das mesmas.	Barcelos (2015), Toassa, (2009; 2011), Vigotski (2004; 2010)	Narrativas de experiência, entrevistas orais, observação e gravação de aulas, sessões de visionamento e entrevista sobre emoções com duas professoras de língua inglesa em formação inicial.
10	Professores de Matemática dos anos finais do ensino fundamental em início de carreira: desafios, vivências e sentimentos	Identificar desafios, vivências e sentimentos dos professores de Matemática que lecionam nos anos finais do ensino fundamental	-	Entrevistas com cinco professores de matemática no início de carreira
11	Docência na educação superior nas representações sociais de professores de instituições pública e privada:	Compreender representações sociais de docência na Educação Superior compartilhadas por professores de cursos de graduação de Instituições pública e privada, no sentido de analisar suas relações	Barbier e Galantu (1998), Codol (1986), Tap (1998)	Entrevista com doze professores de Instituições de Ensino Superior



interfaces com sentimentos de identidade profissional e com profissionalidade docente	com sentimentos de identidade profissional e com a profissionalidade docente, com desdobramentos em objetivos específicos.		
---	--	--	--

Fonte: As autoras

Ressalta-se que todos os trabalhos abordavam nos seus referenciais teóricos conceitos sobre o emocional, porém em algumas produções não ficou perceptível os conceitos sobre sentimentos e emoções, outras pesquisas utilizaram esses conceitos como sinônimos e outras nem abordaram esses conceitos, contemplando, por exemplo, apenas o conceito de afetividade.

Além disso, os trabalhos analisados trouxeram diferentes perspectivas sobre os sentimentos e emoções que envolvem a docência por abordarem entrevistados com diferentes tempos na docência, uma vez que, cinco autores pesquisaram professores com mais de cinco anos de docência, quatro entrevistaram professores com menos de cinco anos de docência e dois trabalhos analisaram alunos de graduação. Dessa forma, os sentimentos que essas pesquisas relatam não podem ser comparados entre si, pois eles são referentes a diferentes etapas da vida acadêmica/profissional dos professores. Conforme fica evidente no quadro 4.

**Quadro 4:** Estrutura das entrevistas dos trabalhos analisados

TRABALHOS	ENTREVISTADOS	TEMPO DE SERVIÇO	NÍVEL	TÉCNICA DE ANÁLISE
1	2 professoras	Menos de 5 anos	Educação básica	Não mencionou
2	1 professora	Menos de 5 anos	Educação básica	Não mencionou
3	1 professora	Menos de 5 anos	Educação básica	Não mencionou
4	4 professoras	Mais de 5 anos	EJA	Não mencionou
5	3 professores	Menos de 5 anos	Ensino técnico	Não mencionou
6	2 professores	Mais de 5 anos	Educação básica	Não mencionou

7	2 licenciandos	-	-	Não mencionou
8	5 professores	Mais de 5 anos	Educação básica	Discurso do Sujeito Coletivo
9	2 licenciandos	-	-	Não mencionou
10	5 professores	Menos de 5 anos	Educação básica	Não mencionou
11	130 professores (questionário) 12 professores (entrevista)	Mais de 5 anos	Ensino Superior	Software ALCESTE e Software EVOC (questionário) e Análise de Conteúdo (entrevista)

Fonte: As autoras

Salienta-se também que desses 11 trabalhos, sete eram relativos a professores da educação básica, um do ensino técnico, um do ensino superior e dois de alunos de graduação. Além disso, alguns estudos tiveram uma tendência a exibir sentimentos e emoções negativas, pois entrevistaram professores com uma jornada de trabalho de mais de 60 horas semanais, que estão, de certa forma, mais propensos a ter esgotamento físico e emocional ou professores contratados, que muitas vezes acabam sentindo medos e inseguranças por possuírem um vínculo de emprego sem estabilidade.

Em relação a análise das entrevistas pelos autores, desses 11 trabalhos apenas dois mencionaram a técnica de análise que foi utilizada sendo que uma utilizou Discurso do Sujeito Coletivo e a outra Análise de Conteúdo, nas outras nove pesquisas foram trazidas falas dos entrevistados e autores que complementam as falas, sem evidenciar o método de análise.

Para dar uma maior visibilidade para o conteúdo desses trabalhos foi produzida uma nuvem de palavras por meio de uma ferramenta de acesso livre<sup>1</sup>. Nesse sentido,

---

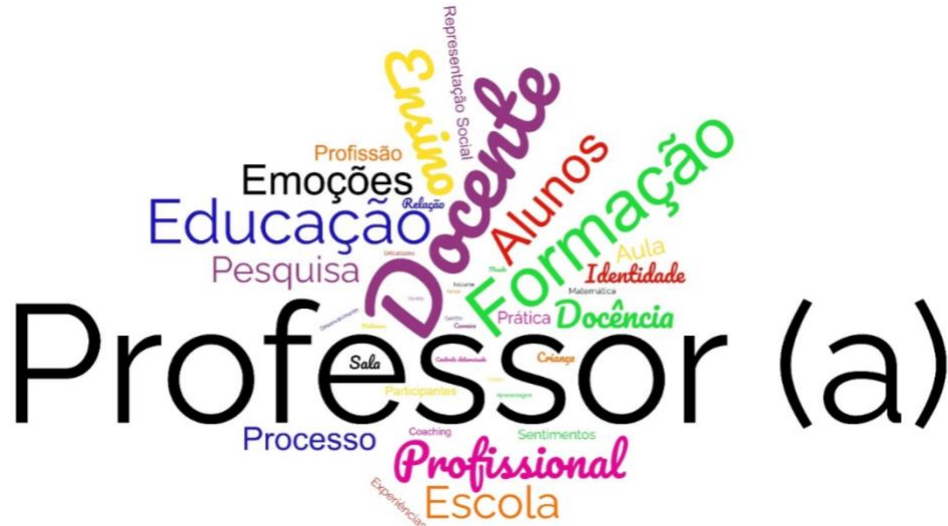
<sup>1</sup> A ferramenta utilizada para produzir a nuvem de palavras foi a WordClouds.com que é um gerador de nuvens de palavras gratuito e online, é necessário apenas colar textos, abrir URL ou carregar arquivos que a ferramenta cria nuvens de palavras, também é possível inserir as palavras manualmente para a construção de nuvens de palavras. Disponível em: <https://www.wordclouds.com>

ressalta-se que “a nuvem de palavras pode ter várias utilidades, desde destaque dos termos mais buscados em sítios eletrônico, ferramenta de pesquisa na internet, até como ferramenta para o ensino e aprendizagem” (LUNARDI; CASTRO; MONAT, 2008, RAMSDEN; BATE, 2008 apud MENDES, 2013, p. 92). Mendes (2013) ainda acrescenta que outro uso constante da nuvem de palavras é para analisar dados qualitativos. Dessa forma, nessa escrita a nuvem de palavras será utilizada como ferramenta para analisar as 11 dissertações e teses que estão evidenciadas no quadro 3.

Silva e Jorge (2019, p. 42) complementam que as nuvens de palavras “são recursos gráficos que representam frequências de palavras utilizadas em um texto. Por meio de algoritmos é possível construir imagens formadas por dezenas de palavras cujas dimensões indicam sua frequência ou relevância temática”. Assim, a nuvem de palavras pode ser utilizada para dar ênfase nas palavras que foram mais mencionadas em um texto, dessa forma, quanto maior for o tamanho da palavra, maior terá sido a sua ocorrência no texto.

Para a construção dessa nuvem de palavras foi criada primeiramente uma nuvem de palavra para cada texto utilizando a ferramenta WordClouds.com, pois esse site mostra o número de ocorrência de cada palavra no texto. Dessa forma, destacou-se as 10 palavras que mais apareciam em cada um dos 11 trabalhos, salienta-se que foi utilizado os textos em sua íntegra e os conectores e conjunções foram excluídas nessa análise. Essa contagem resultou em 37 palavras, pois diversas palavras se repetiram, ou seja, várias palavras estavam entre as 10 mais utilizadas em diferentes textos. Posteriormente, essas 37 palavras juntamente com o seu número de ocorrência total nos 11 trabalhos foram inseridas na ferramenta de construção de nuvens e gerou-se a nuvem que está ilustrada na figura abaixo.

**Figura 4** – Nuvem de palavras dos textos selecionados



Fonte: As autoras

Ao analisar a nuvem de palavras fica evidente que o professor é o centro de todas as pesquisas, além disso percebe-se que os termos formação, educação, ensino, alunos, escola e emoções tem um bom destaque. Isso se justifica porque as emoções têm sofreram interferência do contexto social, ou seja, o relacionamento com os alunos e com a escola em geral influenciam em quais emoções os docentes vão sentir com mais intensidade.

Dessa forma, quando o professor está no contexto escolar e na sala de aula ele pode desenvolver diversos tipos de emoções, sejam elas de cargas positivas ou não, e nesse sentido se torna importante disponibilizar formações para que os educadores aprendam a como conviver com as emoções emergem da sua prática profissional, que por muitas vezes, não são positivas e podem causar algum desconforto na vida do docente.

Os textos selecionados nessa pesquisa destacam, que ao longo dos anos de atuação na profissão docente, surgem diversos sentimentos e emoções, além disso, abordam a relação dos professores com seus sentimentos e emoções, bem como os fatores que influenciam nas emoções positivas e negativas e as estratégias que podem ser adotadas para minimizar os efeitos negativos no contexto escolar e na vida

particular desses professores. Assim, a seguir será realizada uma síntese do conteúdo que cada autor abordou em sua dissertação e tese bem como ressaltar as conclusões que eles obtiveram.

O estudo da temática dos sentimentos e emoções, principalmente nos dias atuais, se torna cada vez mais pertinente, uma vez que, no decorrer dos anos de atuação na profissão docente surgem diversos sentimentos e emoções que podem afetar positivamente e negativamente tanto a vida social como a profissional dos docentes. Dessa forma, é necessário entender como esses sentimentos e emoções são originados e quais fatores os intensificam ou amenizam. Nesse sentido Santos (2014), afirma que ao analisar relatos de professoras, em sua pesquisa, foi encontrada uma variedade de sentimentos e emoções. De acordo com a autora os sentimentos e emoções influenciam no processo de desenvolvimento dos indivíduos. Dessa forma, os sentimentos frequentemente causam impactos na vida dos professores e esses impactos são mais ou menos intensos de acordo com a estrutura emocional que cada pessoa possui.

A autora complementa afirmando que diversos tipos de sentimentos surgem, porém o primeiro deles é o sentimento de descoberta e sobrevivência. O sentimento de descoberta está relacionado ao novo, ao entusiasmo de estar experimentando uma sensação nova. Posteriormente, surge o sentimento de sobrevivência, pois o professor está diante de uma nova realidade e precisa se adaptar a ela. Por fim, a autora completa que os sentimentos e emoções que emergem no início da carreira docente são positivos, mas que os sentimentos negativos de insegurança, medo, tristeza, incerteza e solidão estão sempre presente no cotidiano desses professores (SANTOS, 2014).

Devido a adoecimentos e mal-estar na docência, Padula (2016) traz a importância do *coaching* emocional, de acordo com Hromek (2007, p. 25) o *coaching* emocional pode ser entendido como “uma relação estruturada que encoraja as pessoas mais jovens a tomar atitudes e a desenvolver competências no âmbito social

e emocional em um ambiente seguro e que dê apoio”. Nesse sentido, as crises emocionais possibilitam uma oportunidade de explorar problemas emocionais, valores e consequências, ou seja, é possível realizar uma “reparação de comportamentos que possam manter a dignidade do indivíduo” (p. 26). Desta forma, o *coach* é uma pessoa que trabalha para tentar melhorar a qualidade de vida da outra e possibilitar um bem-estar.

A autora afirma que as emoções sofrem influências do contexto social em que estão inseridas, desse modo, as experiências vivenciadas no espaço escolar podem vir a influenciar na vida particular e vice e versa. Salienta-se também que nessa pesquisa trabalhou-se com o *coaching* em uma professora que apresentava emoções de medo, baixa autoestima, insegurança, raiva e tristeza na tentativa de possibilitar sensação de bem-estar para a mesma (PADULA, 2016).

Na pesquisa de dissertação, Rezende (2014, p. 14), relata que a emoção “não é algo individual e não está relacionada a aspectos interiores, psicológicos”, ou seja, ela é construída por meio de contatos com diversas pessoas. No contexto da educação, a emoção demonstrada pelos docentes sofre influência dos alunos, dos colegas, dos pais e dos administradores. A autora balizou seu estudo na teoria de Humberto Maturana e com isso ela afirma que o “amor é a emoção que constitui relações sociais, já que sem aceitação do outro na convivência não há relação social” (REZENDE, 2014, p. 32). A autora ainda comenta que “quando nomeamos uma emoção, estamos, na verdade, falando em sentimento, pois a emoção não depende da linguagem para ocorrer” (p. 28). Deste modo, “caracterizamos emoções pelos sentimentos que acompanham certas dinâmicas corporais que especificam o que podemos e o que não podemos fazer” (p. 28). Por fim, a autora ressalta que o ser humano é constituído pela mistura do emocional com o racional.

Já Lima (2014) em sua pesquisa adota a teoria de Damásio (2014), o qual também diferencia sentimentos de emoções. Segundo esse teórico as emoções e os sentimentos estão intimamente relacionados, porém ele entende as emoções como

sendo ações, na maioria das vezes, públicas, que podem ser observadas através de gestos e expressões corporais, já os sentimentos são invisíveis, privados, só pode acessar quem é o “dono” deles.

Desse modo, quando vemos demonstrações de sentimentos, na verdade estamos nos referindo a emoções, e segundo a autora muitas vezes somos forçados e ensinados a reprimir e minimizar as emoções que sentimos, porque não devemos torná-las públicas, porém ao tornar rotina, nos privamos de exteriorizar o que sentimos e em algum momento essas emoções explodem e com isso gera-se uma sensação de mal-estar.

Cainelli (2016), por meio de sua pesquisa, constatou que ocorreu um aumento na instabilidade e precariedade do trabalho docente no âmbito de contratos por tempo determinado. A autora também ressalta que muitos docentes que vivem essa realidade sofrem com insatisfação, desmotivação, estresse e mal-estar. A autora denomina a situação desses professores como inquilinato docente, porque o tempo que eles ficam nesses contratos é de seis meses a dois anos, desse modo, eles estão só de passagem, pois não conseguem desenvolver vínculos.

Dessa forma, esses docentes no começo da docência têm sentimentos bons, como de alegria e entusiasmo, porém com o tempo vão experimentando o sentimento de tristeza, desencanto, pois sabem que não poderão dar continuidade ao trabalho que começaram e isso acaba se tornando frustrante, pois sabem que existe uma data determinada para o fim de seu contrato. Diante disso, a maioria dos professores que se encontram nessa situação possuem outra fonte de renda, não podendo assim se dedicar exclusivamente à prática docente.

Jarussi (2013) traz a importância da afetividade, pois acredita que a esta precede a inteligência, deste modo, esses dois termos se afetam e interferem-se entre si. Na pesquisa realizada por essa autora com professoras do primeiro ano do ensino fundamental, observou-se que as professoras pesquisadas experienciaram sentimentos de tonalidades desagradáveis (insegurança, preocupação, medo,

ansiedade) com a implementação do novo modelo de ensino fundamental de nove anos, além de reclamarem da falta de investimento na parte física das escolas. Porém, também foram observados sentimentos de satisfação e alegria nessas professoras ao conseguirem realizar trabalhos satisfatórios e, mesmo sem muita estrutura, lecionarem de forma diferenciada. Por fim, a autora ressalta a importância da colaboração dos colegas e da coordenação, pois proporciona o sentimento de amparo e acolhida para os professores.

Oliveira (2016) em sua pesquisa com graduandos de Linguística Aplicada (LA), constatou que os alunos que estão assumindo pela primeira vez a posição de docente, relatam que ao adentrar a escola perceberam professores acomodados, alunos incivilizados, falta de apoio da família; sistema educacional que privilegia o aluno em detrimento do professor, falta de estrutura nas escolas, além de trabalho burocrático que faz o professor ter que estender sua carga horária de trabalho. Esses estudantes ainda relatam que as principais causas para não se tornar professor são a falta de reconhecimento social e salarial e a falta de vocação pela docência, ou seja, uma primeira impressão do trabalho docente causa sentimentos negativos e desanimados.

Wagner e Carlesso (2019, p. 4) complementam que abandonar a docência não significa somente “uma renúncia ou desistência do professor, mas um desfecho, o fim de um ciclo de um processo de fadiga, insatisfação, descuido, desprezo, incompreensão, enfim, um mal-estar”. Deste modo, escolher à docência é um ato de amor, salienta-se que um ano após a primeira entrevista com esses alunos, constatou-se que a maioria deles optou pela docência e se encontra feliz. Nesse sentido, observa-se que a docência é uma profissão que no começo causa muitas dúvidas e incertezas, porém com o tempo o docente vai percebendo se quer ou não continuar na docência.

Lima (2011) realizou uma pesquisa com professores que possuíam carga horária de 60 horas semanais e observou que esses docentes possuem uma carga



grande de sentimentos negativos, como desvalorização, sobrecarga de trabalho, indisciplina e indiferença dos alunos, desânimo e com isso, mal-estar. Porém, percebeu-se que esses professores tentam lidar com esses sentimentos negativos, por meio de atitudes positivas, ou seja, por meio de práticas que emanam alegria e satisfação. Dessa forma, o sentimento de quem leciona é uma mistura de prazer e tristeza.

Por sua vez, Ramos (2018) observou em sua pesquisa que as emoções já estão presentes nos docentes, até antes mesmo deles optarem pela docência, pois as emoções são constituídas pelas vivências, desse modo uma mesma situação desperta emoções distintas em diferentes indivíduos por causa de suas experiências. Em relação aos professores participantes dessa pesquisa constatou-se que eles demonstraram ansiedade, medo, insegurança, frustração, tristeza, raiva em relação aos alunos, porém eles também desenvolveram emoções boas como felicidade, segurança, tranquilidade. Em relação ao apoio da coordenação as emoções foram somente negativas, como mágoa, raiva, medo, ansiedade, frustração e estresse. Dessa forma, percebe-se que, por meio da prática docente, surgem emoções de desmotivação, frustração, preocupação e estresse, porém sempre há momentos de orgulho, felicidade e realização. Isso pode se dar muitas vezes pelo fato da carga de historicidade da docência, em que ela se tornou uma profissão desprestigiada socialmente e financeiramente.

Seriani (2015, p. 28) realizou uma revisão de literatura e constatou que nesses trabalhos foram enfatizados “sentimentos de angústia, solidão, conflitos pessoais, descontentamento em relação ao trabalho, alegrias, entusiasmos, responsabilidades e aprendizagens”. Além disso, ela pesquisou professores que estavam no início de carreira e percebeu que a equipe gestora e os colegas são essenciais para o professor em início de carreira, pois caso não haja esse apoio, os docentes sentem-se isolados e sozinhos. De acordo com a autora muitos professores utilizam, no início da docência, as mesmas metodologias que foram utilizadas pelos seus professores a muitos anos

atrás, pois acreditam que dessa forma inferem mais autoridade sobre os alunos e isso se dá muitas vezes porque há um distanciamento entre o que é ensinado na universidade e a realidade escolar.

Silva (2015) relata que a identidade pessoal se constitui a partir dos sentimentos que os indivíduos têm de si mesmo. Dessa forma, esses sentimentos identitários se formam pela “visão positiva de si mesmo, e pela realização de si através da ação” (p. 354). Nesse sentido, os sentimentos de identidades estão relacionados com as representações sociais dos docentes, uma vez que esses sentimentos expressam o pensar, o sentir e o fazer dos professores no exercício da docência, ou seja, identifica-se esses sentimentos pelo compromisso e responsabilidade com o exercício da profissão, pela dedicação na prática profissional, e no pensar mudanças que facilitam o estudante focar e melhorar sua aprendizagem. Todavia, esses professores também têm sentimentos de desvalorização, falta de reconhecimento, sobrecarga de trabalho e condições precárias de trabalho.

Os sentimentos e as emoções influenciam nas decisões e nos caminhos que as pessoas decidem trilhar, e na docência não é diferente, por essa profissão ter um contato intenso com os alunos muitas vezes ela é sobrecarregada de emoções, sejam elas positivas ou negativas. Salienta-se que as emoções são influenciadas pelo contexto social, dessa forma cada professor em determinada escola pode desenvolver diferentes tipos de emoções em diferentes etapas da sua carreira.

As emoções positivas tendem a surgir quando o professor está feliz e realizado com seu trabalho, quando ele percebe que seus alunos estão empenhados em aprender e quando ele sente que tem apoio da gestão e dos pais, porém as emoções negativas podem surgir em decorrência de infraestrutura físicas adequadas, falta de apoio, desinteresse dos alunos, falta de perspectiva de futuro e sobrecarga de trabalho. Além disso, a questão da desvalorização profissional e salarial dos professores pode se tornar um dos principais motivos para o mal-estar desses docentes.

Todos esses fatores afetam de forma considerável a saúde emocional dos professores e por consequência podem afetar sua saúde física também, pois o corpo é o espelho da alma, ou seja, o corpo expressa o que o indivíduo sente. Por esse motivo faz-se necessário desenvolver estratégias de enfrentamento aos sentimentos e emoções negativas.

## **CONCLUSÃO**

Para a realização do mapeamento que originou essa pesquisa foi realizada a busca em apenas uma plataforma, mas ressalta-se a importância da ampliação desse estudo, uma vez que é um tema que precisa cada vez mais destaque diante da comunidade acadêmica. Além disso, esse levantamento de produções acadêmicas foi realizado antes de começar a pandemia da Covid-19 no Brasil, por isso, acredita-se que o número de produções sobre esse tema pode ter crescido, uma vez que, sabe-se que os professores durante a pandemia tiveram que aprender a lecionar de forma remota e isso pode gerar um estranhamento e em consequência sentimentos e emoções negativas, como medo, insegurança e irritabilidade. Esse fato se deve principalmente porque os docentes tiveram que aprender a utilizar as tecnologias digitais como meio para desenvolver as aulas, porém muitos deles não tinham um mínimo de contato e isso pode se tornar um fator causador de estresse.

Dessa forma, é possível constatar que diversos tipos de sentimentos e emoções surgem no decorrer dos anos de docência, sendo que há momentos em que o professor desenvolve sentimentos positivos, porém em outros ele é tomado por uma carga negativa de sentimentos. A intensidade de cada sentimento é influenciada pelas vivências de cada indivíduo, uma vez que cada professor é único, e cada sentimento e emoção também é único. Salienta-se também que as emoções e os sentimentos surgem do contato com as pessoas e essas influenciam tanto na vida profissional

quanto na vida particular, pois em um certo momento, mesmo que o docente queira, é impossível separá-las.

Conclui-se que a docência é uma profissão que possibilita a experiência de um misto de sentimentos e emoções e cada uma delas é particular a cada professor, dessa forma, ressalta-se a importância de externalizar esses sentimentos e emoções, uma vez que as boas experiências podem motivar as pessoas que convivem com os docentes e ao externalizar as ruins é possível receber apoio e incentivo dos colegas e de equipes especializadas. Por fim, ressalta-se a importância do estudo desse tema, pois percebe-se que é baixo o número de pesquisadores que dá ênfase para esse assunto, pois em 10 anos foram produzidas somente 11 pesquisas sobre essa temática, embora saiba-se que para o professor realizar um bom trabalho ele necessita estar bem física e emocionalmente.

## REFERÊNCIAS

CAINELLI, Clivia Martins de Oliveira. **Professores contratados por tempo determinado**: sentimentos de um inquilinato docente. 2016. 187 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1261>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DAMÁSIO, Antônio. **O mistério a consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. 2 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2015, 307 p.

DAMÁSIO, Antônio. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 259 p.

DWORAK, Ana Paula; CAMARGO, Bruna Caroline. Mal-estar docente: um olhar dos professores. In: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017,

Curitiba. **Anais [EDUCERE]**, Curitiba: 2017. p. 6912-6924. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24871\\_12773.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24871_12773.pdf). Acesso em: 19 mar. 2022.

HROMEK, Robyn. **Emotional coaching. A practical programme to support young people**. London: Paul Chapman Publishing, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 08 out. 2018.

JARUSSI, Margarete Borsi. **Ensino fundamental de nove anos: sentimentos revelados por professores do primeiro ano**. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16103>. Acesso em: 20 nov. 2020.

LIMA, Eloane Coimbra. **Os sentimentos do professor gerados pelas suas vivências na prática docente: um estudo com docentes em uma escola pública no Piauí**. 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza – Unifor, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://uol.unifor.br/oul/conteudosite/F1066347604/Dissertacao.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

LIMA, Francisca Alexandre de. **Autopoiese, Enacção e Emoções: desvendando os processos de aprendizagens de professores**. 2014. 129 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4774>. Acesso em: 20 nov. 2020.

LIPP, Marilda. **O estresse do professor**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MAIA, Greice Lopes. **Indicadores de evasão e baixa procura nos cursos de licenciatura do IFFAR - Campus São Vicente do Sul: rearticulação na gestão**. 2018. 265 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Políticas Públicas e Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15952/DIS\\_PPGPPGE\\_2018\\_FONSEC\\_A\\_GREICE.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15952/DIS_PPGPPGE_2018_FONSEC_A_GREICE.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 19 mar. 2022.

MALINOSKI, Sabrina; MALINOSKI, Vanessa. Política, desvalorização e impactos na representação social dos professores. In: Conferência Internacional de Filosofia da Educação e Pedagogia Crítica, V., 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2019. p. 1-11. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre//anais/filosofiaeducacao/assets/edicoes/2019/arquivos/32.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, 221p.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagens na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998, 98p.

MENDES, Josimar Antônio de Alcântara. **Reflexões sistêmicas sobre o olhar dos atores jurídicos que atuam em casos de disputa de guarda envolvendo alienação parental**. 2012. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15118/1/2013\\_JosimarAntoniodeAlcantaMendes.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15118/1/2013_JosimarAntoniodeAlcantaMendes.pdf). Acesso em: 15 jul. 2022.

OLIVEIRA, Hélio Frank de. **Esculpindo a profissão professor: experiências, emoções e cognições na construção das identidades docentes de licenciados em letras**. 2013. 301 f. Tese (Tese em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3345>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PADULA, Bárbara Cotta. **Emoções de uma professora de Inglês de escola regular: o papel do coaching**. 2016. 134f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2016. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/8208>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PELLANDA, Nize Maria Campos. **Maturana & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 110 p.

RAMOS, Fabiano Silvestre. **Sou Porque Sinto: um estudo histórico-cultural sobre identidades profissionais e emoções na formação inicial de professores de inglês**. 2018. 194 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2018. Disponível em:

[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153419/ramos\\_fs\\_dr\\_sjrp.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153419/ramos_fs_dr_sjrp.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 20 nov. 2020.

REDATOR. **Cai número de jovens que querem ser professores, diz relatório da OCDE.** 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/06/29/cai-numero-de-jovens-que-querem-ser-professores-diz-relatorio-da-ocde/>. Acesso em: 29 set. 2021.

REIS, Carolina Vieira dos; FONSECA, Silvana Aparecida Sales da. **A desvalorização dos professores no Brasil.** 2018. 83 f. TCC (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Faculdade Calafiori de São Sebastião do Paraíso, São Sebastião do Paraíso, 2018. Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/A-DESVALORIZA%C3%87%C3%83O-DOS-PROFESSORES-NO-BRASIL.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

REZENDE, Thalita Cunha. **Autoestudo sobre as emoções de uma professora de inglês em uma escola pública.** 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Estudos Literários) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/4893>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SANTOS, Claudineide Lima Irmã. **Professor iniciante aprender a ensinar: sentimentos e emoções no início da docência.** 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16158>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SERIANI, Raquel. **Professores de Matemática dos anos finais do ensino fundamental em início de carreira: desafios, vivências e sentimentos.** 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/16180>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, Maria da Conceição Valença da. **Docência na educação superior nas representações sociais de professores de instituições pública e privada: interfaces com sentimentos de identidade profissional e com profissionalidade docente.** 2015. 402 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13895/1/S%c3%b3%20frente%20-%20CONCEI%c3%87%c3%83O%20VERS%c3%83O%20FINAL%20PARA%20IMPRESS%c3%83O%20-%202005%202015.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, Paulo Vasconcellos; JORGE, Tania Araujo. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **Investigação Qualitativa em Saúde**, [s. l.], v. 2, p. 41-48, 2019. Disponível em:

<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2002/1938>. Acesso em: 15 jul. 2022.

WAGNER, Lilian; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. Profissão docente: um estudo do abandono da carreira na contemporaneidade. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 8, n. 6, p. 1-13, 8 mar. 2019. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i6.968>. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/jatsRepo/5606/560662197003/html/index.html>. Acesso em: 29 set. 2021.